

Polemoniaceae Juss.

Guilherme Medeiros Antar

Universidade de São Paulo; guilherme.antar@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Polemoniaceae, *Cobaea*, *Phlox*.

COMO CITAR

Antar, G.M. 2020. Polemoniaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB130726>.

DESCRIÇÃO

Ervas anuais ou perenes, raramente trepadeiras, arbustos ou arvoretas, frequentemente odoríferas, indumento constituído de tricomas glandulares ou tricomas simples, raramente plantas glabras. Folhas simples ou menos frequentemente pinadas, alternas ou opostas, sem estípulas, pecioladas ou sésseis, margem inteira, lobada ou serreada, nervação penínérvea ou raramente palmatinérvea. Inflorescência em cimeira, panícula, capítulo ou raramente reduzida a uma única flor, axilar ou terminal. Flores monoclinas, hipóginas, actinomorfas ou zigomorfas, diclamídeas, heteroclamídeas, sésseis ou pediceladas; cálice (4)5(6)-mero, gamossépalo, raramente dialissépalo, persistente; corola (4)5(6)-mera, gamopétala, prefloração frequentemente convoluta; estames (3–)5(6), epipétalos, alternos as pétalas, anteras bitecas, deiscência longitudinal; gineceu sincárpico, ovário súpero, (2)3 carpelar, (2)3 locular, estilete (2)3 partido, placentação axial, 1–numerosos óvulos por lóculo, óvulos tenuinucelados, unitegmentados; disco nectarífero presente. Fruto cápsula loculicida ou raramente septicida, deiscência por vezes explosiva, raramente fruto indeiscente; sementes 1-numerosas, endosperma oleoso.

COMENTÁRIO

Polemoniaceae possui 18 gêneros e aproximadamente 380 espécies distribuídas nas Américas, principalmente na América do Norte, com algumas espécies na Eurásia (Wilken 2004a). Diversos autores trataram a subfamília Cobaeoideae Arnott como distinta de Polemoniaceae, sendo tratada em Cobaeaceae D.Don. (Wilken 2004b). Polemoniaceae pertence a Ericales, sendo anteriormente enquadrada em Solanales (Klitgard 2009).

Forma de Vida

Erva, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Maranhão, Pernambuco)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

- Klitgård, B.B. 2009. Neotropical Polemoniaceae. In: Milliken, W., Klitgård, B. & Baracat, A. (2009 onwards), Neotropikey - Interactive key and information resources for flowering plants of the Neotropics. <http://www.kew.org/science/tropamerica/neotropikey/families/Polemoniaceae.htm>.
- Souza, V.C. & Sanches, I. D. 2005. Polemoniaceae. In: Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. M.G.L.Wanderley; G.J.Shepherd, T.S.Melhem; A.M.Giulietti. (Org.). Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo, Volume 4. São Paulo: FAPESP/RIMA. Pp. 323–323.
- Wilken, D.H. 2004a. Polemoniaceae. In: Kubitzki, K. (ed.). The families and genera of vascular plants VI. Springer-Verlag, Berlin, Heidelberg, New York. Pp. 300–312.
- Wilken, D.H. 2004b. Polemoniaceae. In: Smith, N., Mori, S. A., Henderson, A., Stevenson, D. W. and Heald, S. V. (eds.). Flowering Plants of the Neotropics. The New York Botanical Garden, Princeton University Press, Princeton. Pp. 304–306.

Cobaea Cav.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cobaea*, *Cobaea scandens*.

COMO CITAR

Antar, G.M. Polemoniaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB130845>.

DESCRIÇÃO

Trepadeiras herbáceas ou lenhosas, glabras ou com indumento variável. Folhas alternas, pinadas, folíolo terminal modificado em gavinha ramificada, (2)3(4) pares de folíolos laterais, opostos a subopostos, membranáceos a cartáceos, frequentemente ciliados com tricomas diminutos, nervação penínérvea; pecíolos e peciólulos reduzidos, frequentemente pubescentes. Inflorescência em cimeira biparia, axilar, pêndula ou ereta, 1-5 flora, com 1 par de brácteas foliáceas subopostas ou uma bráctea foliácea no pedicelo. Flores pentâmeras, actinomorfas, pediceladas; cálice conato apenas na base, persistente, lobos iguais, frequentemente membranáceos; corola infundibuliforme, campanulada ou largamente cilíndrica, verde, arroxeadada, rosada, alva ou amarela; estames inseridos na base da corola, frequentemente exsertos, filetes pubescentes na base, anteras extrorsas; ovário tricarpelar, trilocular, glabro, placentação axial, estilete exserto, tripartido, óvulos numerosos, disco nectarífero 5-lobado. Cápsula septicida, frequentemente excedendo o cálice; sementes numerosas, aladas, achatadas.

COMENTÁRIO

Cobaea possui distribuição neotropical e apresenta 18 espécies (Prather 1999).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

Prather, L.A. 1991. Systematics of *Cobaea* (Polemoniaceae). Systematic Botany Monographs 57: 1–81.

Cobaea scandens Cav.

DESCRIÇÃO

Trepadeiras; ramos delgados, suculentos, glabros ou pubescentes próximos aos nós. Folhas sésseis, compostas, alternas, pinadas, 3 pares de folíolos laterais, folíolo terminal modificado em gavinha ramificada; raques 4,2–7,1 cm compr., canaliculadas, glabras ou pubescentes ao longo do canal; peciólulos 0,4–1,5 cm compr., canaliculados, glabros ou pubescentes ao longo do canal; folíolos laterais glabros, margem ciliada com tricomas diminutos, 4,5–8,0 cm compr., 1,9–4,6 cm larg., folíolos médios e apicais com lâmina largamente elíptica a ovada, base aguda a arredondada, frequentemente assimétrica, ápice agudo a acuminado, folíolos basais auriculados. Inflorescência uniflora; brácteas 2, subopostas, foliáceas, expandidas ou reduzidas; pedicelo 13–21 cm compr., glabro. Cálice verde, cartáceo, lobos conatos apenas na base, 2,2–3,5 cm compr., 1,9–3,0 cm larg., arredondadas a largamente ovadas, ápice mucronado ou raramente acuminado, face abaxial glabra, face adaxial pubescente com exceção da nervura média; corola campanulada, roxa com a parte interna do tubo com estrias alvas, tubo 3,8–4,3 cm compr., 3,1–4,2 cm larg., glabro com exceção da região de inserção dos filetes a qual é vilosa, lobos 1,2–1,8 cm compr., 1,5–2,3 cm larg., pubescentes externamente, ápice arredondado; estames epipétalos, adnatos apenas na base da corola, curvados no ápice, filetes 4,7–5,8 cm compr., anteras 1,0–1,2 cm compr., 1–3 mm larg.; estilete tripartido, 4,3–5,2 cm compr., ovário ca. 6 mm compr., trilobado, ovoide. Cápsula 6,0–6,9 cm compr., elipsoide; sementes numerosas, 1,6–1,9 cm compr., ca. 1 cm larg.

COMENTÁRIO

Cobaea scandens Cav. apresenta flores durante todo o ano. Nativa do México (Prather 1999), possui grande potencial ornamental sendo cultivada em diversas localidades. No Brasil ocorre de maneira subespontânea, principalmente em bordas de matas, nas regiões sul e sudeste, com exceção do estado do Espírito Santo.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Antar, GM, 1013, SPF,  (SPF00225341), São Paulo

M.G. Bovini, 2270, RB, 378365,  (RB00317476), Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Cobaea scandens* Cav.



Figura 2: *Cobaea scandens* Cav.

BIBLIOGRAFIA

- Prather, L.A. 1991. Systematics of *Cobaea* (Polemoniaceae). Systematic Botany Monographs 57: 1–81.
- Souza, V.C. & Sanches, I.D. 2005. Polemoniaceae. In: Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. M.G.L. Wanderley; G.J. Shepherd, T.S. Melhem; A.M. Giuliatti. (Org.). Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo, Volume 4. São Paulo: FAPESP/RIMA. Pp. 323–323.

Phlox L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Phlox*, *Phlox drummondii*, *Phlox paniculata*.

COMO CITAR

Antar, G.M. Polemoniaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB610075>.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Maranhão, Pernambuco)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Phlox drummondii Hook.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Maranhão, Pernambuco)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Kummrow, R, 750, MBM (MBM034356), Paraná

Phlox paniculata L.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Jaszczerski, JC, 108, HUCP,  (HUCP00016682), Paraná